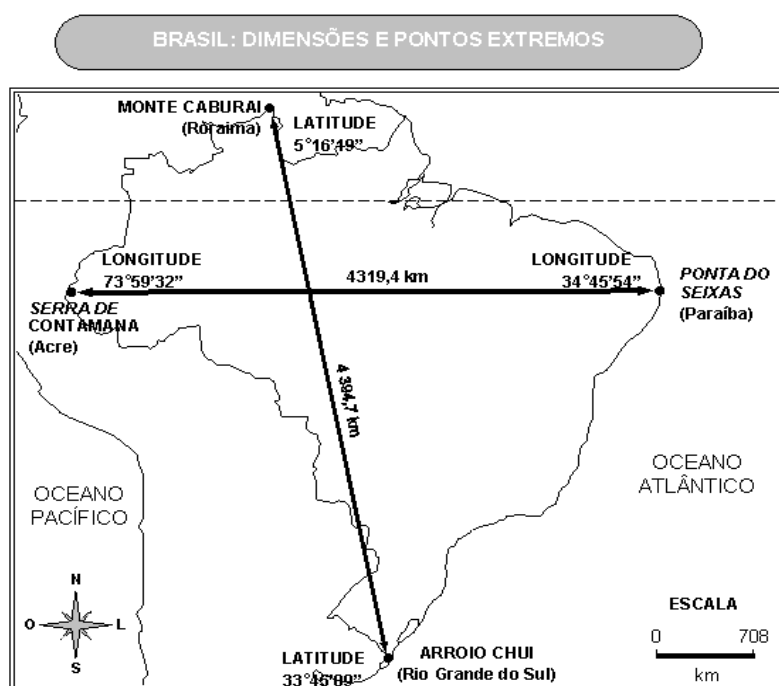


GEOGRAFIA		
EMEF ADOLPHO THOMAZ DE AQUINO		
Nome: _____	nº _____	
Professor(a):	Leandro Nogueira – Email: leandro.thor@hotmail.com	7º C
Semana 2	22/02 a 26/02 – Entregar até 01/03/2021	

Aula: 22/02 – segunda-feira

LOCALIZAÇÃO E EXTENSÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

Pontos extremos do território brasileiro: Em virtude da grande área do território brasileiro, as distâncias entre seus pontos extremos (mais distantes de um lado ao outro) são enormes tanto na direção de norte-sul (distância latitudinal) como na distância leste-oeste (distância longitudinal).



Devido a grande extensão entre o extremo norte e extremo sul do território brasileiro (extensão latitudinal), encontramos uma diversidade de climas e conseqüentemente diversidade de paisagens também.

Latitude é a distância entre dois pontos em o norte e o sul, ou seja, quanto mais perto dos pólos (norte e Sul), a latitude apresenta climas mais frios, e quanto mais próximo a linha do Equado a latitude apresenta clima mais quente. Essas mudanças ocorrem de acordo com a insidência da energia solar ao longo do ano. É importante lembrar que além do clima, outros fatores geográficos regionais exercem influência sobre os solos, as formas de relevo, a hidrografia e as formações vegetais.

CLIMAS DO BRASIL



1. O território brasileiro é maior em extensão de norte a sul ou maior em extensão de leste a oeste?

2. Qual o nome da última cidade do território brasileiro, localizada:

- a) Ao extremo Sul: _____
- b) Ao extremo Norte: _____
- c) Ao extremo Leste: _____
- d) Ao extremo Oeste: _____

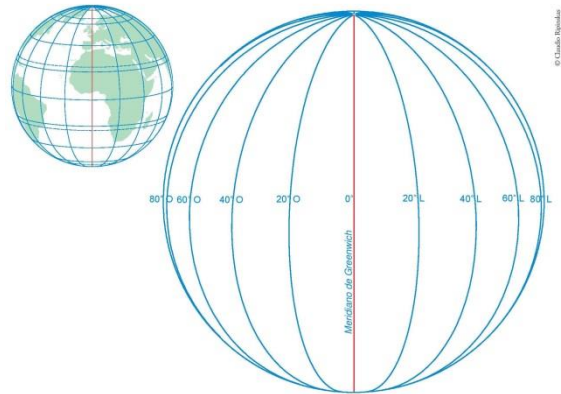
3. mas que encontramos no território brasileiro:

Os fusos horários

São faixas entre dois meridianos que dividem a Terra em 24 partes com mesmo horário.

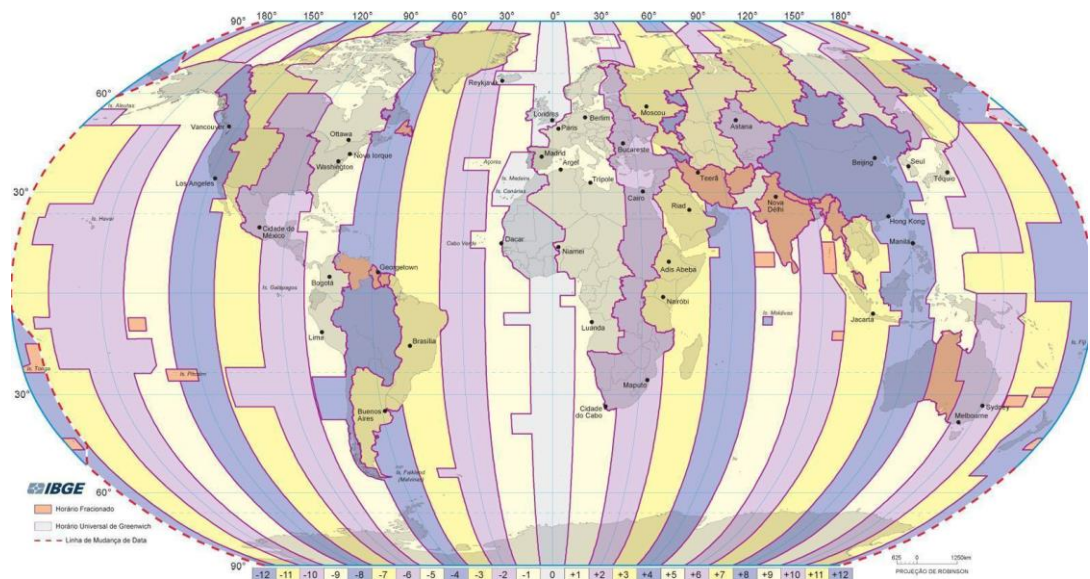
Meridianos: São linhas na vertical que atravessam o planeta de norten a sul. Exemplo:

4. Preste atenção no globo terrestre da figura a seguir (à direita).



Greenwich e os meridianos. Fonte: Elaborado por Regina Araujo especialmente para o São Paulo faz escola.

Essas faixas foram estabelecidas com base no movimento de rotação da Terra, que demora aproximadamente 24 horas para dar a volta completa em torno da Terra. Cada faixa corresponde a um fuso horário diferente (uma hora diferente).



Cada fuso horário mede 15° da circunferência terrestre. Essa medida corresponde à divisão dos 360° da circunferência da Terra por 24 (que é o número de horas que o planeta Terra, demora para completar o movimento de rotação). Em outras palavras, a cada hora a Terra gira 15°.

É importante lembrar que cada país, tem a liberdade de instituir seu conjunto de horas locais com base nas suas particularidades e convicências, sem a necessidade de respeitar a delimitação teórica, o que permite a criação do limite prático, por esse motivos, podemos observar no mapa acima de fuso horário, que as faixas possuem desigualdades em algumas partes, respeitando os limites entre uma região e outra.

Fusos horários no território brasileiro



O território brasileiro é cortado por três linhas de meridianos que divide os fusos horários, sendo assim, possui quatro fusos horários diferentes como podemos observar na imagem acima. Porém, por acordos governamentais, só respeitamos dois fusos. Pois o primeiro abrange as ilhas e uma pequena parte do nordeste brasileiro e foram inseridos ao segundo fuso. O mesmo ocorre com o quanto fuso, onde abrange uma pequena parte do Amazonas e do Acre e foram inseridos ao terceiro fuso horário.

4. Quantos fusos horários o território brasileiro possui?

5. Quantos fusos horários são respeitados no território brasileiro? Quais são eles?

6. Qual a diferença de horas de um fuso horário ao outro?

“Formação do território brasileiro e a construção de espaços geográficos”.

1 A formação territorial

Os atuais limites e a extensão do território brasileiro resultaram de uma história que se iniciou nos anos de 1500, com a chegada dos colonizadores portugueses, que passaram a se apropriar de territórios indígenas.

A formação territorial inicial do Brasil, como também a formação da sociedade brasileira e, conseqüentemente, a construção de espaços geográficos não indígenas, realizada por europeus e por **lusu-brasileiros**, ocorreram entre o século XVI e a primeira metade do século XVIII, durante o período em que predominou o **mercantilismo**, também chamado **capitalismo comercial**.

Assim, no século XVI, o território que viria a ser o Brasil foi conquistado pelos portugueses e incorporado ao comércio mundial da época. Os interesses de Portugal orientaram a ocupação do território e a construção inicial de espaços geográficos no Brasil. Os conquistadores portugueses em associação com o Reino de Portugal procuraram explorar produtos que lhes dessem lucros por meio do comércio, de acordo com os princípios mercantilistas (figura 9).



Figura 9. Gravura de 1592 de autoria de Theodore De Bry (1528-1598) — ourives, gravador e pintor flamengo (habitante de Flandres, área do território europeu que faz parte das atuais Bélgica, França e dos Países Baixos) —, com embarcações partindo de Lisboa (Portugal) para o Brasil.

Luso-brasileiro

Indivíduo descendente de portugueses e brasileiros.

Mercantilismo

Conjunto de princípios que orientou a economia, principalmente a europeia, entre os séculos XV e XVIII, segundo o qual a riqueza de um Estado se faz pelo acúmulo de metais preciosos por meio do desenvolvimento do comércio, da venda de produtos para outros países (exportação) e pela política protecionista — que estabelece um sistema de taxas para produtos importados com objetivo de proteger e estimular a produção e o comércio nacional.

● O início: século XVI

No início da colonização, os portugueses estabeleceram-se na faixa litorânea, explorando o pau-brasil da **Mata Atlântica**. Introduziram a cultura de cana-de-açúcar e a produção do açúcar, a cultura do tabaco e a criação de gado, iniciando a apropriação das terras indígenas (figura 10). Essas atividades econômicas foram responsáveis pela construção dos primeiros espaços geográficos não indígenas no Brasil. Esse processo de construção e reconstrução de espaços geográficos foi contínuo e ocorre até os nossos dias, pois se trata das transformações que a sociedade realiza no espaço em que vive.

Ainda no século XVI, os colonizadores organizaram expedições oficiais, conhecidas como **entradas**, com o propósito de descobrir ouro e pedras preciosas e escravizar indígenas. Partiam de Porto Seguro (sul do atual estado da Bahia) e das imediações de Salvador, levando o povoamento do território para o interior.



Figura 10. Brasil: economia e construção de espaços geográficos — século XVI

Fuente: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. Atlas Histórico escolar. 8. ed. Rio de Janeiro: IAE, 1991. p. 20; VEINING, Cláudio. Atlas Histórico: geral e do Brasil. São Paulo: Scipione, 2011. p. 102.

● Séculos XVII e XVIII

O Tratado de Tordesilhas, firmado em 1494, dividiu as terras americanas entre Espanha e Portugal. No século XVII, porém, os portugueses e seus descendentes nascidos aqui ultrapassaram os limites desse tratado, apropriando-se de terras a oeste que pertenciam à Espanha. O avanço para o interior do continente se deu pelo Rio Amazonas, na busca por **drogas do sertão**, coletadas por indígenas escravizados. Além disso, a expansão da pecuária ocorreu em direção ao interior, chegando às terras que se localizavam a oeste do Meridiano de Tordesilhas. Veja a figura 11.



Fontes: ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de et al. *Atlas histórico escolar*, 8. ed. Rio de Janeiro: FAE, 1991. p. 24; DANIAS, José. *História do Brasil*. São Paulo: Moderna, 1984. p. 81.

O bandeirismo

Ao mesmo tempo que ocorria a implantação das atividades econômicas citadas, expedições armadas de colonos e de indígenas já integrados aos conquistadores, conhecidas como **bandeiras**, partiam da Vila de São Paulo em direção ao interior do território. O objetivo das bandeiras era aprisionar indígenas e vendê-los como escravos. As bandeiras também são conhecidas na nossa história como **bandeirismo** ou **sertanismo apresador**. Veja a figura 12.

Outras bandeiras, chamadas **bandeirismo** ou **sertanismo minerador**, partiam também da Vila de São Paulo e tinham o objetivo de procurar ouro e pedras preciosas.

Ocorreram, ainda, bandeiras contratadas por **donatários**, que partiam de Salvador, Olinda e Recife para combater e submeter à escravidão os indígenas que se opunham à conquista do interior, além de ter a missão de capturar negros escravizados que tinham fugido das plantações e destruir quilombos (povoações de escravos fugidos). Essa ação recebeu o nome de **bandeirismo** ou **sertanismo de contrato**. Observe o avanço dessas bandeiras na figura 13.

1. Observe atentamente o mapa fig 13. Qual rio facilitou o avanço da bandeira de Silva Braga no território Brasileiro?

2. O que foi o bandeirismo apresador?

No século XVII, a economia da colônia tinha se interiorizado ainda mais, criando novos espaços geográficos. Muitos povoados foram transformados em vilas e cidades, surgiram no interior do território graças à expansão das bandeiras, da atividade mineradora e da pecuária.

No século XIX, três outras atividades econômicas se tornaram “motores” da construção do espaço: a cultura de cacau no sul da Bahia, a cafeicultura no Rio de Janeiro e em São Paulo, que atraiu muitos imigrantes estrangeiros e contribuiu para o povoamento dessas áreas cafeeiras e para o crescimento urbano; e a extração do latex na Amazônia para a fabricação de borracha, que atraiu populações do nordeste do território estrangeiro.

7. Que atividade econômica, no final do século XIX, foi responsável pela interiorização do povoamento na bacia do Rio Amazonas? E no Rio de Janeiro e em São Paulo